opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Eleições nos EUA e os impactos para a economia global

As eleições de meio de mandato nos Estados Unidos, chamadas de midterms, representam um dos principais testes políticos para Donald Trump desde seu retorno à Casa Branca. Realizada nesta terça-feira (3), a votação pode alterar a composição do Congresso e reduzir o espaço de atuação do governo republicano.

As midterms ocorrem a cada quatro anos, na metade do mandato presidencial. Não está em disputa a Casa Branca, mas sim o Congresso. Neste ano, serão renovadas as 435 cadeiras da Câmara dos Representantes e 35 das 100 vagas do Senado. Os deputados têm mandatos de dois anos, enquanto os senadores ficam seis anos no cargo, com renovação escalonada de um terço a cada eleição.

Atualmente, os republicanos têm maioria nas duas Casas, o que facilita a aprovação de projetos e a condução da agenda de governo. Uma vitória democrata na Câmara, apontada como provável pelas pesquisas, mudaria essa dinâmica. Os democratas poderão dificultar a aprovação de projetos e medidas de gastos, além de ampliar a fiscalização sobre o Executivo.

O resultado também será um termômetro da aprovação de Trump. Pesquisa divulgada na segunda-feira (2) apontou que apenas 32% dos entrevistados aprovam sua gestão. As dificuldades econômicas pesam sobre a avaliação, em meio à alta dos preços de combustíveis, alimentos e aluguéis, apesar das promessas presidenciais de redução do custo de vida. As tarifas comerciais e o conflito com o Irã também pressionam os preços, especialmente os da energia.

Os efeitos das eleições vão além das fronteiras americanas. Mudanças na política fiscal e comercial dos Estados Unidos influenciam os mercados globais e a movimentação de capital. Para o Brasil, uma vitória democrata poderia aliviar pressões sobre os juros americanos e favorecer investimentos em economias emergentes, com possíveis reflexos positivos sobre o real e a taxa Selic.

> Mudanças na política fiscal e comercial dos EUA influenciam os mercados globais e a movimentação de capital

A possível vitória dos democratas sobre os republicanos permite traçar um paralelo com o Brasil. O presidente Lula também enfrenta um Congresso de maioria oposicionista, o que impõe limites à articulação e às pautas do governo.

Os eleitores norte-americanos decidirão não só a composição do Legislativo, mas também o espaço que Donald Trump terá para conduzir os dois últimos anos do seu mandato. O resultado também poderá sinalizar a força dos republicanos na disputa pela sucessão presidencial de 2028.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

ARTE/JC



Como encantar os consumidores em meio à profusão de canais que vão da loja física ao mundo digital? A pergunta foi feita por Patrícia Comunello no episódio 72 do videocast do Minuto Varejo a José Galló, ex-CEO da Renner. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao episódio na íntegra, no YouTube do JC.

ANDRESSA PUFAL/ESPECIAL/JC



Uma parceria inédita com o AnimeXtreme marcou o primeiro domingo da Feira do Livro de Porto Alegre. A colaboração levou para a Praça da Alfândega uma programação voltada à cultura pop, mangás, quadrinhos, games e literatura fantástica. Mire o QR Code e assista à reportagem de Andressa Pufal.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"As mesas dedicadas a mercados emergentes sabem precificar governos de economias emergentes e ficam em alerta na iminência de alguma grande mudança. Isso não está acontecendo agora." **Joanna Viali,** diretora de desenvolvimento de mercado de capitais do TMF Group.

"Empregadores são multiplicadores de trabalho, visto que o fruto do seu empreendimento gera novas oportunidades. Esses, que por muitas vezes foram trabalhadores por conta própria, conseguiram crescer e ampliar o número de pessoas ocupadas, logo contribuindo também para a redução da desocupação." **William Kratochwill,** pesquisador do IBGE.

"Quando se constrói um porto ou uma usina de energia, não se pensa no ano seguinte, nem mesmo nos próximos quatro anos de um governo. Está-se pensando em vários mandatos presidenciais à frente. Se um investidor não souber o que esperar, poderá escolher outro país que ofereça previsibilidade." **Axel Christensen,** estrategista-chefe do BlackRock Investment Institute para a América Latina.

"Precisamos entender que quando estamos protegendo a indústria, estamos protegendo o trabalho também. Hoje, a luta não é mais setorial, é de todos." **Roberto Muniz,** diretor de Relações Institucionais da CNI.



CNI/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Se, alguma vez, foi magoado por amigos ou parentes queridos, você pode ter dificuldades em acreditar nas pessoas. Nesses momentos, deposite sua confiança em Deus. Certamente, Ele vai prover tudo o que necessita para a superação de seus receios.

Meditação
Deus sempre age nos momentos difíceis para ensinar algo às pessoas.

Confirmação
"Tu que estás sob a proteção do Altíssimo e mora à sombra do Onipotente, dize ao Senhor: 'Meu refúgio, minha fortaleza, meu Deus, em quem confio'" (Sl 91[90],1-2).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas